











Veículos para *recolhimento* de alienados no início do século.



PRIMÓRDIOS DA MEDICINA NO RIO GRANDE DO SUL

Fase indígena (Século XVII)

Fase espanhola (Missões Jesuíticas
– Séculos XVII e XVIII)

Fase portuguesa (Século XVIII)

FASE INDÍGENA

- Os pajés eram mais poderosos do que os caciques. Eles representavam cultura e seu poder passava de pai para filho.
- Íntimos dos deuses, pretendiam assegurar saúde, alimentação, proteção contra os inimigos e contra forças da natureza ou sobrenaturais. Rituais xamânicos, uso de ervas e produtos naturais eram usados para tratamento de doentes e feridos.
- O contato com os brancos foi devastador para os índios. 75% dos indígenas pereceram por gripe, varíola e outras doenças contra as quais não tinham imunidade. (O Deus dos brancos seria mais poderoso que os deles).

FASE INDÍGENA

- Contra guerreiros, os índios venciam ou perdiam, mas mantinham sua cultura; contra os jesuítas era diferente, pois os padres pretendiam modificá-los, sem luta, e para sempre.
- Era inevitável o embate entre os jesuítas e seus índios convertidos contra os pajés e seus seguidores contrários à aproximação com os padres.

FASE INDÍGENA

- Em 1628, Nheçu, pajé que não se submetera aos jesuítas, seguido por alguns guerreiros, matou os padres Roque Gonzales e Afonso Rodrigues no Caaró. Dias depois, foi a vez de João de Castilhos, no Pirapó.
- Nheçu forneceu mártires à Igreja e foi derrotado por 1.500 índios guaranis e tapes das Reduções e que derrotaram os 500 guerreiros que ele conseguira arregimentar.

FASE JESUÍTICA

- Jesuítas portugueses chegaram antes, mas não permaneceram no RGS. Foram os espanhóis, obedientes à Assunção, os que se estabeleceram em ambas as margens do Rio Uruguai e, assim em território do RGS. Eles migravam por rio e por terra desde Guairá, onde tinham sido atacados pelos bandeirantes.
- Os padres sentiram que seria impossível tratar apenas a parte espiritual dos indígenas que encontraram.

FASE JESUÍTICA

Trecho de Ânua:

- “Es grande el número de los enfermos, de los quales perece la mayor parte por falta de medicinas; además no se usa aqui la carne, ni el vacuno, por lo qual no hay nada de substancioso que pueda fortalecer los enfermos.”

FASE JESUÍTICA

- Inácio de Loyola vedara aos jesuítas o exercício da medicina, sempre que houvesse médico regular para fazê-lo.
- Em 1576, o papa Gregório VIII autorizou aos jesuítas o exercício da medicina, indultando de possíveis culpas àqueles que por caridade e na falta de médicos regulares, buscassem a cura dos corpos além da salvação das almas.

FASE JESUÍTICA

- Os jesuítas atuavam sobretudo através dos “enfermeros” (curuzuyás), que trabalhavam nas Enfermarias e faziam visitas domiciliares para tratamento e instruções sobre a manutenção da saúde.

Foram muito importantes:

- - Escolha de locais salubres para as reduções;
- - Introdução do gado vacum e seu manejo;
- - Propiciar alimentação sadia e obedecer a princípios de higiene.

FASE JESUÍTICA

- Os jesuítas combateram as práticas dos pajés, mas souberam aproveitar o conhecimento dos indígenas sobre muitas ervas e comportamentos. De início proibiram o uso da erva mate. Depois, a estudaram e consagraram sua utilização. Da mesma forma como ocorrera com o Quinino, no Peru, e que passou a ser conhecido no mundo como o “pó dos jesuítas”.

FASE JESUÍTICA

- Irmão Pedro Montenegro estudou e usou a erva mate: “La yerba mate tiene las cualidades del te, a las cuales añade algunas suyas próprias”.
- Destacava seu uso “contra las camaras o diarrea, tomada com sal, contra la relajación general de los miembros ocasionada del calor y sudor; o contra insolaciones, si se toma la infusión en água fria...”

FASE JESUÍTICA

- Alguns jesuítas se notabilizaram no exercício da medicina:
 - - Irmão Pedro Montenegro – Estudou as ervas e sua utilização;
 - - Padre Altamiro Santafesino – Organizou botica em Candelaria, que fornecia medicamentos para todas as reduções;
 - - Padre Blas Gutierrez – Era muito hábil como sangrador.

FASE JESUÍTICA

- Os jesuítas conseguiram nível de civilização apreciável e sem fome em plena América do Sul. Ninguém na Europa comia tanta carne quanto os missioneiros, que construía igrejas, colégios, enfermarias, obras de arte.
- Isso incomodava as cortes ibéricas...
- No dia 10 de fevereiro de 1756, Em Caiboaté, os indígenas das Missões foram massacrados pelas forças de Espanha e Portugal.

FASE PORTUGUESA

- Os primeiros médicos do Rio Grande do Sul portugueses foram os cirurgiões que acompanhavam os navios e as forças militares.
- O primeiro, Sebastião Gomes de Carvalho foi nomeado pelo brigadeiro José da Silva Paes, a bordo da nau capitânia, antes do desembarque para fundar o forte e a povoação de Jesus, Maria, José (Rio Grande) e após libertar de cerco a Colônia do Sacramento.
- Eram poucos e o número só aumentou quando Gomes Freire veio demarcar limites e combater os índios; ou quando houve concentração de forças para expulsar os espanhóis em 1776.

FASE PORTUGUESA

- Além de assistirem as forças militares, os cirurgiões costumavam:
 - - Atender a população civil;
 - - Ter muitos filhos e, dentre eles, alguns novos cirurgiões;
 - - Serem eleitos para as Câmaras e desempenharem o cargo de “almotacé da vila”;
 - - Enriquecer e virarem estancieiros ou donos de imóveis nas vilas;
 - - Empreenderem em projetos estimulados pelo Reino:
- “Tabelletas de Caldo” de Vicente Venceslau Gomes de Carvalho;
- “Extratum carnis” de Manuel Pereira da Silva Ubatuba.

FASE PORTUGUESA

- Sujeitos ao Ouvidor de Laguna, foram submetidos a sindicâncias por honorários exagerados ou por solicitarem “livranças” de encargos em função da sua atividade.

FASE PORTUGUESA

- O cirurgião Francisco Ferreira de Souza, das forças do Rio de Janeiro e que participou da expulsão dos espanhóis em 1776, foi considerado por Guilhermino César como um dos primeiros cronistas do Rio Grande do Sul.
- Eis algumas amostras dele:
- “Usam de um pano aberto pelo meio, a que chamam poncho. Pela abertura metem a cabeça, e também lhe serve de cobertor ou chale.”

FASE PORTUGUESA

- “Os meninos logo de tenra idade aprendem a laçar cachorros; quando maiores, terneiros e, quando homens, potros, potrancas, éguas, cavalos, quer domésticos quer xucros... A ler e escrever não se empregam, pois todo o destino é laçar, é arrear e bolear.”

FASE PORTUGUESA

- Só em 1804 é que chegou ao Rio Grande o primeiro médico ou físico com formação acadêmica. Era o doutor Manuel Ribeiro de Miranda, que ocupou o cargo de físico-mor do Rio Grande de São Pedro criado em 1802. Também foi “juiz comissário do Proto-Medicato”, organização criada por Dona Maria I em 1782.

FASE PORTUGUESA

- O segundo físico-mor foi Júlio César Muzzi, que chegou em 1809 e foi encarregado de fazer a primeira vacinação anti-variólica na Capitania.
- A vacinação só ocorreu em 1820. Dela se encarregaram dois cirurgiões em Porto Alegre, Rio Grande e Rio Pardo; um cirurgião em Cachoeira, Santo Antônio e povoações da fronteira. Foram usados cirurgiões e auxiliares de cirurgia como vacinadores volantes para os Povos das Missões.

